

Seis décadas de produção de conhecimento e formação profissional na área de ciência da informação

O Curso de Biblioteconomia, semente plantada por Etelvina Lima e pelo Secretário de Educação do Estado de Minas Gerais, Abgard Renault, em 1950, em parceria com o Instituto Nacional do Livro, frutificou, lançando no mercado da pacata Belo Horizonte linhagem de profissionais que passaram a atuar e a criar bibliotecas públicas, bibliotecas escolares e bibliotecas universitárias e especializadas, na Capital, em cidades do interior de Minas e do país, procurando atender as necessidades de informação dos usuários, com qualidade e rapidez. Além de seus ex-alunos, a própria Professora Etelvina prestou assessoria a várias instituições, bibliotecas e implantou serviços em outros estados e no exterior. Na UFMG, foi responsável pela criação de seu Sistema de Bibliotecas e, juntamente com Anna da Soledade Vieira, criou o curso de Mestrado em Biblioteconomia, atual Programa de Pósgraduação em Ciência da Informação, que vem formando inúmeros bibliotecários e profissionais de outras áreas, e tem se destacado no cenário nacional como instituição séria, voltada para o uso das tecnologias para a recuperação da informação.

Ao criar o curso de graduação em Biblioteconomia, o objetivo inicial da Professora Etelvina era o de tentar solucionar a carência de bibliotecas, principalmente em escolas públicas, com a finalidade de proporcionar aos alunos daquelas entidades material bibliográfico em número suficiente para a realização de pesquisas e elaboração de seus trabalhos. Preocupada com essas instituições, na década de 1970, atuando com o Prof. José Fernandes Filho na Secretaria de Estado da Educação, entre outras atividades, encomendou a um professor da Escola de Biblioteconomia a elaboração de uma coleção de obras de referência a serem adquiridas por bibliotecas escolares de Minas Gerais, com o objetivo de fornecer às escolas recursos adequados a serem utilizados pelos professores na preparação de suas aulas e para estudo e pesquisa pelos estudantes.

Discorrer sobre a evolução e conquistas da EB-UFMG/ECI-UFMG pode redundar em lacunas imperdoáveis. Não seria justo omitir os nomes dos pioneiros da Biblioteconomia em Minas Gerais e o de personalidades que colaboraram com a Mestra na implantação de seu curso: Arthur Versiani Velloso, Cacilda Basílio de Souza Reis, Cleyde Marly Neves, Eduardo Frieiro, Elizabeth Vorcaro Horta, Henriqueta Lisboa, Jeane Milde, Lúcia Casassanta, Luis Bicalho, Luiz Otávio V. Gomes, Maria de Lourdes Tito de Oliveira, Maria Romano Schreiber, Olga Maria Frota Ferreira, Syncha Jerzy Schwarzstein, Zilah Frota, além de autoridades que foram

significativas para a instituição, como o Secretário de Estado Abgard Renault e os Reitores Orlando M. Carvalho e Aluísio Pimenta entre tantos outros.

O árduo périplo enfrentado pelo Curso de Biblioteconomia de Belo Horizonte, localizado inicialmente em uma sala do Instituto de Educação de Belo Horizonte (1950), foi marcado por longo trajeto antes de chegar a sua sede definitiva. Foi acolhido pela Associação Médica de Minas Gerais, localizada na Avenida João Pinheiro (1951); utilizou algumas salas do Edifício Acaiaca, na Avenida Afonso Pena (1952/1953); transferiu-se para parte do porão do Colégio de Aplicação, da Faculdade de Filosofia, na Rua Carangola (1954/1963). Naquele ano (1963), foi incorporado à Universidade, com a denominação de Curso de Biblioteconomia de Minas Gerais até 1966 (27 de maio), quando foi elevado à categoria de unidade da Universidade Federal de Minas Gerais, como Escola de Biblioteconomia, usando todo o sexto andar do Prédio da Reitoria (14.11.1963), onde permaneceu até 1972. Ocupou, também, uma das alas do antigo Colégio Universitário, juntamente com a Faculdade de Educação, até 1983, transferindo-se depois para o terceiro andar do Prédio da Prefeitura da Universidade, hoje Unidade Administrativa II, até a inauguração da sede atual, em 1990.

Esforço, empenho, dedicação e entusiasmo foram despendidos nessas seis décadas pelas várias gerações de professores que se sucederam e assumiram encargos administrativos, ministraram disciplinas nos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, em três turnos oferecidos pela Escola, formando profissionais quem vêm sendo selecionados e aprovados em concursos para atuarem com competência nas bibliotecas de todo o país.

A Escola foi sempre zelosa em relação à formação acadêmica de seu corpo docente, à realização de pesquisas e sua divulgação para a comunidade nacional e internacional. Seus professores procuraram capacitar-se nos cursos de pós-graduação oferecidos pela UFMG, pelo IBBD (atual IBICT), pela USP e por instituições norte-americanas, inglesas e francesas, principalmente, contando com o apoio do Conselho Britânico, da Organização dos Estados Americanos, da Comissão Fulbright, da Fundação Ford, da Capes e do CNPq. Esse esforço permitiu à Escola contar hoje com 90% de seu corpo docente constituído de doutores, a maioria em dedicação exclusiva.

A *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* (1972) tem papel de destaque nessa jornada, divulgando resultados de pesquisas provenientes dos cursos de mestrado criados no país, e foi pioneira, juntamente com a revista *Ciência da Informação*, lançada simultaneamente pelo IBBD quando os parcos trabalhos escritos por abnegados professores e bibliotecários eram divulgados nos *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, na *Revista do Livro*, em publicações de órgãos governamentais e em jornais. A publicação da *Revista da Escola* e dos demais periódicos que foram sendo lançados no Brasil, além da criação dos cursos de mestrado, de doutorado, das defesas de teses e

dissertações e da realização de eventos possibilitaram a consolidação da literatura e do conhecimento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, nas quais é também significativo o número de livros especializados que vêm sendo editados anualmente no país.

É importante salientar, ainda, a criação do Centro de Extensão da Escola, em 1972, e o convênio firmado em 25 de abril do ano seguinte, entre a UFMG e o Instituto Nacional do Livro, quando a Escola recebeu o primeiro Carro-Biblioteca, com acervo de 1.500 livros. Em setembro daquele ano, foram iniciadas visitas quinzenais aos Municípios de Contagem, Nova Lima, Ibirité, Vespasiano, Sabará, Santa Luzia, Betim, Raposos, Sarzedo, e, mais tarde, a bairros da Capital: Lindéia, Aarão Reis, Barragem Santa Lúcia, entre outros. Em 2006, recebeu do Ministério das Comunicações novo Carro-Biblioteca, totalmente informatizado, que vem incentivando o hábito de leitura e o uso da internet nas comunidades visitadas. Vale destacar que o Carro-Biblioteca da Escola é considerado o segundo mais longo programa de extensão da Universidade.

A Escola tem sido líder na realização de cursos e eventos, na participação em comissões de estudo para mudanças do currículo mínimo do curso de graduação em Biblioteconomia, na formação de professores e profissionais em diversos níveis para atuação em diferentes unidades de informação.

Pode-se afirmar que a mudança de nome da Escola foi evolução natural do desenvolvimento da área e pela proposta de um grupo de professores apresentada à Congregação para alteração de sua denominação para Escola de Ciência da Informação. A aprovação ocorreu em 30 de março de 2000 antecedida, entre outros fatos marcantes, pela criação do Laboratório de Tecnologia da Informação, da Comissão de Informática (1985), pelo oferecimento do Curso de Aperfeiçoamento em Gerência de Recursos Informacionais (1990); pela mudança de nome de seus departamentos para Departamento de Organização e Tratamento da Informação (1992), e Departamento de Teoria e Gestão da Informação (2001); pela criação do Núcleo Especializado em Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica e Industrial (1993), atual Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial; pelo oferecimento do Curso de Especialização em Gestão em Informação Tecnológica (1994/1996); pela implementação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – níveis Mestrado e Doutorado (1996) e pela alteração de denominação de sua revista para: *Perspectivas em Ciência da Informação* (1996).

Deve-se salientar, também, a grande reforma da Biblioteca Professora Etelvina Lima, em 2008, dotando-a entre outras tecnologias, de mais de 150 microcomputadores com acesso à internet, às fontes de informação e sala de teleconferência.

Ao comemorar 60 anos de atuação destacada na área, é importante relacionar os nomes dos professores que conduziram os destinos da instituição durante essa longa jornada, em uma ou mais gestões:

1950/1951 Professora Etelvina Lima;

- 1952/1953 Professora Cacilda Basílio de Souza Reis (Substituta);
- 1954/1963 Professora Etelvina Lima;
- 1963/1973 Professora Maria Martha de Carvalho
Vice-Diretores: Professores: Elton Eugênio Volpini, Maria Romano Schreiber;
- 1973/1976 Professora Jandira Baptista Assumpção
Vice-Diretoras: Professoras Maria Romano Schreiber, Ana Maria Athayde Polke;
- 1977/1981 Professora Ana Maria Athayde Polke
Vice-Diretoras: Professoras: Ruth Versiani Tavares, Maria Luiza Alphonsus de Guimarães Ferreira;
- 1982/1986 Professora Maria Luiza Alphonsus de Guimarães Ferreira
Vice-Diretor: Professor Paulo da Terra Caldeira;
- 1986/1990 Professora Marília Júnia de Almeida Gardini
Vice-Diretora: Professora Maria Augusta da Nóbrega Cesarino;
- 1990/1994 Professora Maria Augusta da Nóbrega Cesarino
Vice-Diretora: Professora Jeannette Marguerite Kremer;
- 1994/1998 Professora Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu
Vice-Diretora: Professora Bernadete Santos Campello;
- 1998/2002 Professor Ricardo Rodrigues Barbosa
Vice-Diretora: Professora Lídia Alvarenga;
- 2002/2006 Professor Eduardo José Wense Dias
Vice-Diretora: Professora Lígia Maria Moreira Dumont;
- 2006/2010 Professora Lígia Maria Moreira Dumont
Vice-Diretora: Professora Beatriz Valadares Cendón;
- 2010/2014 Professor Ricardo Rodrigues Barbosa
Vice-Diretora: Professora Bernadete Santos Campello.

A Escola mantém-se atenta em sua caminhada, enfrentando e solucionando desafios em prol de ensino de qualidade. A criação do Grupo de Estudo em Biblioteca Escolar (1998) resgatando as mesmas preocupações da fundadora da Escola, além de outros grupos de pesquisa ligados às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação intensificaram a realização de pesquisas, eventos,

premiações e traduções de livros, com reflexo positivo para o ensino, a aprendizagem e a importância da biblioteca e das fontes de informação no ensino fundamental e médio.

A recente implantação do programa Reuni na UFMG veio preencher aspiração que remonta aos anos de 1970: a criação do curso de Arquivologia e a reforma curricular do curso de graduação em Biblioteconomia, realizada em 1998, que previa uma ênfase em Gestão de Documentos. O curso de graduação em Arquivologia foi concretizado em 2008 e o de Museologia em agosto de 2010. Para melhor acomodação desses cursos na atual sede da Escola estão sendo construídos os Centros de Atividades Didáticas - CAD - de diversas áreas, no *campus* da Pampulha. O CAD de Ciências Humanas está sendo erguido ao lado do prédio da Faculdade de Letras e servirá às três Unidades, a partir do segundo semestre de 2011. Na dinâmica da Escola estão ainda por serem iniciadas as obras para construção do Laboratório de Museologia.

Exatos 60 anos se passaram após as iniciativas de Etelvina Lima e, este ano, o Governo publicou decreto determinando às escolas brasileiras a implantação de bibliotecas em cada uma delas. Aquelas que já possuem instituições em funcionamento deverão contratar profissionais devidamente habilitados para o exercício das atividades necessárias ao atendimento às demandas de seus usuários: identificação, seleção, aquisição, processamento, organização e divulgação da informação para a comunidade a que servem. Se a Professora Etelvina Lima estivesse entre nós, estaria hoje com 90 anos, comemorando as seis décadas desta sua criação de sucesso e as possibilidades que se descortinam para as bibliotecas escolares nos próximos anos.

Saudemos a fundadora da Escola, seus Mestres, alunos, ex alunos, profissionais e o corpo técnico administrativo que vem prestando apoio a todas as suas atividades e realizações.

Perspectivas em Ciência da Informação, ao dedicar este número especial a tão importante efeméride, as seis décadas de criação da Escola, decidiu retratar esse percurso entrevistando os ex diretores da Escola para registrar este percurso de êxito. Augura muitas décadas de atuação à Escola de Ciência da Informação da UFMG, apoiada na competência e na titulação de seu corpo docente, de seu pessoal técnico administrativo, nos alunos, nos novos cursos, em seus laboratórios, equipamentos e a confiança no uso eficaz de novas tecnologias, que continuarão a facilitar o uso da informação pelos cidadãos e para o desenvolvimento da Ciência.

Prof. Paulo da Terra Caldeira
Departamento de Organização e Tratamento da Informação
Escola de Ciência da Informação da UFMG
Membro do Conselho Editorial